



## RESENHA

---

**Natália Lampert Batista**

*Universidade Federal de Santa Maria*

**Samara Simon Christmann**

*Universidade Federal de Santa Maria*

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. [Trad. Arlene Caetano] 4. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

Manuel Castells é um sociólogo espanhol, nascido em 1942. Lecionou na Universidade de Paris entre 1967 e 1979, e após foi nomeado professor de Sociologia e Planejamento Regional na Universidade de Berkeley, Califórnia. Em 2001, tornou-se professor na Universidade Aberta da Catalunha, Espanha, e no ano de 2003 passou a atuar na Universidade da Califórnia do Sul e, atualmente, vive em Barcelona com sua esposa. Castells ficou conhecido por estudar a sociedade da informação, especialmente no livro “Sociedade em Rede”.

Em sua obra “A questão urbana”, um clássico da Geografia Urbana por ser a primeira a se preocupar com o conceito de espaço, Castells (1983) debate a ideologia produzida pela classe dominante que influencia diretamente no desenvolvimento desigual das cidades. Assim, em um trabalho teórico, histórico e exploratório, seu livro aborda amplamente os assuntos que envolvem o urbano (forma de ocupação do espaço por uma população, e como objeto ideológico, que exprime uma teoria da mudança social), e o processo de urbanização que impactou na problemática urbana (influenciada pelo modo de produção capitalista) e no desenvolvimento da sociedade urbana (caracterizada como dominante e dependente, em que a classe social dominante é assegurada pelo aparelho político-jurídico), sendo esta dotada de valores, heterogeneidade, relações sociais, organização e também de mobilização.

Desta forma, o autor divide o livro em quatro partes, subdivididas em temáticas empíricas e conceituais que embasam a tese defendida no livro: a ideologia urbana. Primeiramente, evidencia-se o processo histórico de urbanização, ao destacar o fenômeno urbano e delimitações conceituais e históricas; a formação de regiões metropolitanas industriais capitalistas (EUA e Paris); a urbanização, a dependência e o desenvolvimento, enfatizando cidades da América Latina; o modo de produção e o processo de urbanização em países socialistas.

Neste ponto de vista, o autor explora a disposição de novas formas espaciais urbanas, que afeta o comportamento dos diferentes grupos sociais. Discute também as transformações ocorridas com o processo de industrialização, ao citar exemplos da realidade vivenciada na América Latina, mas principalmente nos Estados Unidos e na região parisiense. Da mesma forma, constata-se na obra a

diferenciação social do espaço, em que as relações de classe (econômica, política, ideológica) e a distribuição de um produto (por exemplo, a moradia), em nível da reprodução da força de trabalho, determina o ambiente espacial dos grupos – momento este em que se manifesta a segregação urbana.

Na sequência do livro, o autor aborda a ideologia e a política urbana. Os principais tópicos são: o mito da cultura urbana; a passagem da sociedade urbana para a revolução urbana (destacando obras de Lefebvre, como “A Revolução Urbana”); e os meios sociais urbanos, ao abordar o comportamento e a produção social de um espaço urbano específico para classes e grupos sociais.

Por isso, tratou-se sobre o estudo da política urbana com dois tipos de práticas definidas como: a planificação urbana (caracterizada pela intervenção do político sobre as instâncias da formação social, que assegura os interesses da classe social dominante, resultando em contradições sociais puriclassistas e estruturalmente secundárias) e o movimento social urbano (em que o acúmulo de contradições gera a articulação entre agentes urbanos e outras práticas sociais, que tende a transformar a estrutura do sistema urbano com as → lutas de classes e com o Estado).

E, ainda sobre a política urbana, Castells (1983) destaca, em especial, o planejamento urbano como a emergência de um campo teórico para a política urbana e seus instrumentos de estudo. Nessas práticas são exploradas algumas situações tensas de transformação social e política sobre a planificação urbana e os movimentos sociais que ocorreram na região de Londres, nos Estados Unidos, na região parisiense, e no Chile. Deste modo, percebeu-se neste estudo de Castells, a crítica à desigualdade de distribuição dos serviços públicos, principalmente se tratando de assuntos como moradia e transporte, e o controle exercido pelo Estado.

Isto posto, acrescenta-se que ao tratar da terceira parte do livro, sobre a estrutura urbana, enfatizou-se que é preciso analisar o espaço através da sua modelagem constituída especialmente no que tange à articulação do sistema econômico (força de trabalho, produção), bem como o político, o ideológico (rede de signos), e sua organização institucional; e o simbolismo e a centralidade urbana, isto é, a “evocação” do espaço como produto das combinações e práticas sociais. Ou seja, agregam-se outros elementos que afetam a estrutura urbana, como a produção, consumo, troca e gestão.

Castells (1983), também destaca que a “cultura urbana” é resultado da ligação entre o espaço, o urbano e um sistema de comportamentos, formando a estrutura urbana composta por diferentes unidades. Ou seja, discute-se na obra a criação pelo homem das formas espaciais (espaço) que moldam a natureza por meio da produção de valores, como os comportamentos e atitudes.

Toda a trajetória empírico-conceitual, traçada pelo autor, é encerrada por dezoito teses sobre a questão urbana. Resumidamente, abordam que a questão urbana é ideológica, confundindo-se com um discurso das problemáticas espaciais, com processo de (re)produção da força de trabalho e com a espacialidade cultural da sociedade urbana.

Essa ideologia é formada por contradições vividas cotidianamente pelos indivíduos e grupos sociais, não sendo uma simples denúncia, mas uma reflexão-ação necessária na problemática urbana. E, essa organização ideológica passa pela caracterização, decomposição e articulação de formas sociais, a saber: o espaço econômico, político-jurídico, ideológico e a relação com o domínio e com a organização social do processo de (re)produção.

Por fim, o autor aponta que o problema urbano é articulado com as contradições estruturais e das diferentes lutas de classes, possuindo, assim, uma dimensão prática-política e outra prática-teórica. Logo, Castells (1983) aborda de forma empírica e conceitual a ideologia urbana que é marcada pelo desenvolvimento desigual e combinado do espaço urbano.

Contudo, o tempo passa, o espaço se transforma, o conhecimento sobre o planejamento é aprofundado, o Estado intervém por interesses, e a problemática urbana só tende a crescer. E, como bem colocou o autor, faz-se necessária a verificação e estudo dos problemas para resolvê-los. “A questão urbana” percorreu muitos detalhes dessa temática, que em nível teórico permanece atual. Neste sentido, a obra sempre permitirá uma maior exploração das discussões pertinentes levantadas por Castells.

Contato com o autor: Natália Lampert Batista <natilbatista3@gmail.com>

Recebido em: 04/09/2016

Aprovado em: 05/11/2016